

GALERIA MILLAN

Sandra Antunes Ramos apresenta novas séries de desenhos sobre papel, colagens e esculturas na Galeria Millan

Em sua segunda exposição individual, **Sandra Antunes Ramos** apresenta, a partir de 21/06, terça-feira, na **Galeria Millan**, quatro conjuntos de novos trabalhos, distribuídos entre o atrium da galeria, a sala principal e o corredor. São novas séries de desenhos, colagens inéditas, e também esculturas – espécies de “desenhos tridimensionalizados”, saltando do papel e adquirindo volume e geografia próprios –, feitas em latão com pintura automotiva.

Composta por cerca de 70 novas obras, a exposição, que leva o nome da artista, é uma evolução do trabalho minucioso e diário que Sandra vem desenvolvendo há alguns anos. A escolha do lápis de cor e da caneta – metalizada ou hidrográfica – como principais ferramentas, por exemplo, tem uma razão: “Enquanto o pincel segue a escala do braço, do corpo, o lápis vem da escala da própria mão. E o conceito de todo o trabalho vem dessa escala frágil, sutil e detalhada, que permite impulsividade”, explica Sandra. Ela cita um exemplo bem claro dessa sua forma de trabalhar: “Eu faço crochê e tricô com agulhas, também na escala da minha própria mão. Uma vez experimentei o tear, que já tem a escala do braço, e não gostei do resultado”.

A consequência dessa prática são novas séries de trabalhos de pequena escala (os maiores têm, no máximo, 28 x 35,5 cm), obsessivos e ao mesmo tempo delicados. Agora, porém, Sandra apresenta um segundo conjunto de obras, onde ao desenho somam-se as colagens, com diferentes tipos de materiais, como o papel-manteiga e o papel vegetal. A base dos trabalhos – também, e sempre, o papel – continua a ter uma importância conceitual fundamental, somando-se a isso uma nova característica: a transparência. Como afirma o crítico Alberto Tassinari no texto “Disposições Sem Fim”, que acompanhou a primeira individual de Sandra, “há um branco do papel, uma pele do papel, que fica intocada. E que recebe as formas, geométricas ou não, e as cores preenchidas a lápis, sem que seu formato e suas dimensões sejam mudados. Do início ao final, o papel permanece autônomo, lugar de tudo, embora receba o restante com tanta sutileza e gentileza que se pode falar aqui de uma verdadeira hospitalidade”.

GALERIA MILLAN

Em um trabalho meticuloso de artesã, sutil e delicadamente feminino, Sandra Antunes Ramos cria peças “no tamanho das coisas que a mão pega”, como observa Tassinari. “São trabalhos mais condizentes com um canto sereno de uma casa ou algo equivalente. Precisam ser olhados de perto. Caso contrário, não pulsarão. Ao aproximar-se deles, é como se o olhar os abrisse com uma grande angular. Ou, ainda, com o foco fechado, ora aqui, ora ali, na superfície de seus movimentos infindáveis. Não enchem a sala, mas inundam o olhar”, finaliza o crítico.

Para resumir sua poética, podemos usar também as palavras do artista plástico Paulo Pasta, que diz que o trabalho de Sandra organiza-se a partir de “uma indefinição muito poderosa, entre o reconhecível e o criado. Um lugar entre a figuração e a abstração. E este lugar ‘entre’ parece algo pessoal e diferente de muita coisa que hoje se vê por aí”.

Sobre a artista:

Sandra Antunes Ramos é paulista e nasceu em 1964.

Serviço:

Abertura da individual de **Sandra Antunes Ramos**: 21 de junho, terça-feira, das 19h às 22h

Período expositivo: 22 de junho – 8 de julho

Terça a sexta-feira, das 10h às 19h; sábado, das 11h às 18h

Galeria Millan

Rua Fradique Coutinho, 1360

Vila Madalena – São Paulo, SP

Tel.: 11 3031 6007

www.galeriamillan.com.br